

CAPÍTULO 6

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS DE GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ENFRENTAR OS AGRAVOS

Data de submissão: 27/11/2023

Data de aceite: 01/02/2024

Simone Souza de Freitas

Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, PE, Brasil.
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

Cynthia Regina Albuquerque de Souza

Mestranda em Avaliação em Saúde pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1526639169674984>

Raquel de Almeida da Silva

Mestranda em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE. Recife, PE, Brasil.

Laisa Darlem da Silva Nascimento

Enfermeira Assistencial da Rede EBSERH. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7210172179626412>

Carlos Vinicius Bezerra de Lima

Medicina pela UNINASSAU. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7515656043910507>

Isabella Fernandes Nogueira

Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG. Minas Gerais, MG. Brasil.

Kamilla da Costa Correia

Enfermeira pela Universidade Maurício de Nassau. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2867460391323996>

Arthur Henrique Araujo da Silva

Enfermeiro pelo centro acadêmico Enfermagem (UNIFACISA). Joao Pessoa, PB, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7531160571421704>

Rebeca de Sousa Costa da Silva

Enfermeira pela Centro Universitário – UNIFACISA. Joao Pessoa, PB, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8909951562610580>

Morgana Valesca de Melo Bezerra

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Curso: enfermagem

Gicely Regina Sobral da Silva Monteiro

Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5641037917019913>

Athos Phillip de Carvalho Chaves

Especialização em Saúde Pública pela Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES UNITA). Recife, PE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6447675168382023>

Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva

Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde. Universidade Estácio de Sá. Recife, PE, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2344146995502381>

Bianca Bezerra da Silva Oliveira

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de UNINASSAU. Recife, PE, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8282508908441706>

João Cristovão de Melo Neto

Mestre em Políticas e Administração de Educadores pelo PROFEI. Recife, PE, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6347935233698093>

Wanessa Bezerra de Barros

Especialista em Nefrologia pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, PE, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6266774708195202>

RESUMO: Introdução: A teoria social do gênero conceitua-o como dinâmico, culturalmente enraizado e vinculado a fatores históricos e sociais, indo além da anatomia. O gênero desempenha um papel fundamental na política de saúde, exigindo uma compreensão mais abrangente. Objetivo: Investigar e analisar o estado de saúde da mulher, com ênfase na identificação dos desafios relacionados ao gênero. Metodologia: O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura. Os artigos foram selecionados da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se dispunham língua portuguesa e inglesa que foram publicados entre 2018 a 2022. Resultados: Foi observado que a educação em saúde desempenha um papel crucial, como estratégia para a capacitação das mulheres com informações sobre prevenção e autocuidado. Além disso, o acesso universal a serviços de saúde de qualidade, abrangendo atenção primária, planejamento familiar e prevenção, é essencial. Conclusão: A exploração de estratégias de educação em saúde desempenha um papel crucial na capacitação das mulheres para cuidarem de sua própria saúde e na conscientização sobre os fatores de risco específicos que as afetam. Isso pode levar a uma melhoria significativa na qualidade de vida e no bem-estar das mulheres, além de contribuir para a prevenção e tratamento eficazes dos agravos que as impactam.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação em Saúde.

ABSTRACT: Introduction: The social theory of gender conceptualizes it as dynamic, culturally rooted and linked to historical and social factors, going beyond anatomy. Gender plays a fundamental role in health policy, requiring a more comprehensive understanding. Objective: Investigate and analyze women's health status, with an emphasis on identifying challenges related to gender. Methodology: The present study is characterized as an integrative literature review. The articles were selected from the Virtual Health Library (VHL) database, which had Portuguese and English languages and were published between 2018 and 2022. Results:

It was observed that health education plays a crucial role, as a strategy for training women with information on prevention and self-care. Furthermore, universal access to quality health services, covering primary care, family planning and prevention, is essential. Conclusion: Exploring health education strategies plays a crucial role in empowering women to take care of their own health and raising awareness about the specific risk factors that affect them. This can lead to a significant improvement in women's quality of life and well-being, in addition to contributing to the effective prevention and treatment of health problems that impact them.

KEYWORDS: Health Promotion, Women's Health, Gender, Public Policies and Health Education.

INTRODUÇÃO

O gênero desempenha um papel fundamental na política de saúde, exigindo uma compreensão mais abrangente (Ribeiro, 2019). A teoria social do gênero conceitua-o como dinâmico, culturalmente enraizado e vinculado a fatores históricos e sociais, indo além da anatomia (Carneiro, 2021).

Nesse contexto, a percepção da sociedade em relação ao gênero influencia significativamente a saúde das mulheres, que historicamente foi focada na função reprodutiva, negligenciando outros aspectos essenciais (Cavalcanti, 2020). Nesta perspectiva, um marco importante na introdução da dimensão de gênero na política de saúde do país foi o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado em 1983 (Ferreira, 2019). O qual, ampliou a concepção predominante de “saúde da mulher”, que antes se restringia ao pré-natal e ao parto, para uma proposta de atenção à saúde que considera as mulheres como cidadãs com múltiplas necessidades de saúde, às quais o Estado deve responder (Freitas, 2019).

No entanto, é fundamental ressaltar que “gênero” e “mulher” não são termos sinônimos (Oliveira, 2019). Portanto, a dimensão de gênero deve ser incorporada às políticas de saúde pública não apenas no contexto da saúde da mulher, mas também ao abordar os processos sociais de adoecimento (Santos, 2019). Posteriormente, após cerca de vinte anos, foi estabelecida a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que se considera uma reformulação do PAISM. Essa política tem o objetivo de implementar a assistência integral à saúde da mulher de forma eficaz e eficiente (Santos, 2020).

Nesse contexto, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um desafio significativo em termos de saúde pública, afetando sobretudo as camadas mais vulneráveis da população, com destaque para as mulheres que, frequentemente, estão mais expostas a riscos e enfrentam limitações no acesso aos serviços de saúde, assim como às iniciativas de promoção à saúde e prevenção de doenças (Ferreira, 2019). Além disso, as condições socioeconômicas desfavoráveis estão fortemente associadas a padrões irregulares de consumo de frutas e verduras, bem como ao abuso de álcool, constituindo

fatores de risco relevantes para o surgimento dessas doenças (Brito, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis são agora reconhecidas como as principais causas de morbimortalidade, com projeções indicando que se tornarão a principal causa de incapacidade em todo o mundo (OMS, 2020). No Brasil, em 2019, as DCNT foram responsáveis por 68,3% do total de mortes, com destaque para as doenças cardiovasculares (30,4%), seguidas pelas neoplasias (16,4%), doenças respiratórias (6,0%) e diabetes mellitus (5,3%) (Brito, 2020).

Diante desse cenário, a educação em saúde voltada para as mulheres se torna uma estratégia vital na prevenção dos fatores de risco associados às DCNT (Cavalcanti, 2020). Portanto, é fundamental contar com uma equipe interdisciplinar composta por profissionais qualificados e habilitados para planejar e implementar ações educacionais de saúde (Brito, 2023). O objetivo dessas ações é motivar as mulheres a adotar práticas de autocuidado que resultem em uma melhoria significativa da qualidade de vida e da saúde (Oliveira, 2019).

No desempenho de suas funções, esses profissionais consideram as necessidades específicas e os potenciais mudanças efetivas no dia a dia das mulheres, intervindo no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças (Santos, 2019). Neste contexto, o propósito deste estudo é investigar e analisar o estado de saúde da mulher, com ênfase na identificação dos desafios relacionados ao gênero. Além disso, busca avaliar as políticas públicas já existentes e explorar estratégias de educação em saúde que possam contribuir eficazmente para combater os agravos específicos que afetam as mulheres.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, abordando de gênero, políticas públicas e educação em saúde para enfrentar os agravos na saúde da mulher, tendo como pergunta norteadora “Quais são os desafios relacionados ao gênero, políticas públicas e educação em saúde que afetam a promoção da saúde da mulher e o enfrentamento dos agravos à saúde?”.

Esta revisão foi construída com base em outros estudos primários, sendo esses separados de forma sistemática de acordo com os critérios estabelecidos. Os artigos selecionados atenderam a critérios de inclusão e exclusão, conforme objetivo do artigo. Os artigos foram selecionados da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se dispunham língua portuguesa e inglesa que foram publicados entre 2018 a 2022, sendo utilizado como descritores para busca: promoção da saúde, saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação em saúde. Os artigos foram tabelados com dados sobre título, autor, ano de publicação e um breve resumo. Os artigos encontrados foram analisados e triados pelos pesquisadores, sendo lidos na íntegra e analisados pelos autores e então utilizados como fonte para uma discussão acerca da pergunta norteadora, por meio de análise temática e interpretativa. As pesquisas apresentadas como relatos de caso, relatos

de experiência, dissertações de mestrado ou doutorado foram excluídas do rol de artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicial retornou 150 textos. Após uma análise inicial, foram selecionados 100 para uma avaliação mais detalhada. Destes, 67 foram excluídos com base no título e resumo. Isso deixou 33 artigos para leitura completa. Após a análise completa, 29 artigos foram excluídos devido ao conteúdo não pertinente à temática, resultando na inclusão de 4 artigos na revisão (Figura 1).

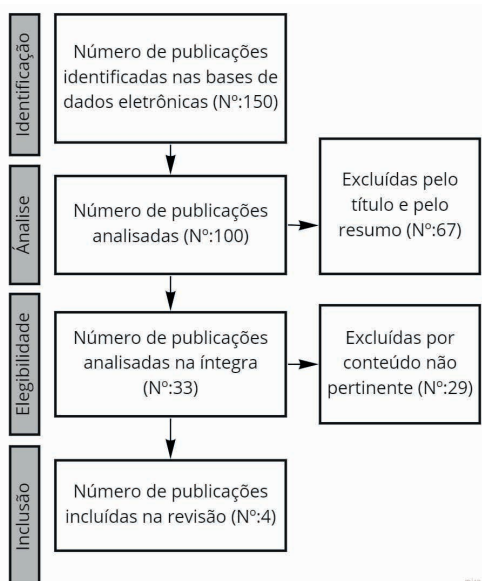


Figura 1 – Seleção dos artigos encontrados conforme critério de inclusão e exclusão.

Ao todo 16 artigos conseguiram atender a todos os critérios propostos sendo lidos na íntegra pelos autores, sendo fonte de discussão e servindo como resposta para a pergunta norteadora (Quadro 1). Estudos recentes lançaram luz sobre os principais desafios enfrentados pelas mulheres em relação à saúde, considerando as disparidades de gênero e o impacto desses desafios em seu bem-estar. Uma análise aprofundada das políticas públicas existentes voltadas para a saúde da mulher pode fornecer informações valiosas sobre como essas políticas contribuem para promover a equidade de gênero e abordar os agravos à saúde.

Os artigos identificados destacaram a ocorrência de agravos à saúde das mulheres, incluindo Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), câncer de mama e colo do útero, diabetes e obesidade. Essas descobertas estão alinhadas com outros estudos na literatura, que

não se limitam apenas a alterações biológicas, mas também consideram as implicações psicológicas que impactam a saúde das mulheres.

Título	Autores e ano	Objetivos	Principais Resultados
Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia	Ferreira VC et al, 2020	Refletir sobre as competências necessárias aos graduandos em Medicina, buscando uma atenção integral à saúde da mulher e em diálogo com as políticas públicas vigentes e as DCN.	Observamos que, para garantir a saúde integral da mulher, as escolas médicas devem dar aos alunos oportunidades de aprender um conjunto de habilidades, para que, uma vez formados, possam: pautar sua conduta por evidências científicas, ouvir as mulheres, comunicar-se adequadamente com elas, respeitar suas singularidades.
A importância do médico no acolhimento ao cuidado da saúde da mulher na estratégia de saúde da família	Brito Élyta P. R., & Sousa M. N. A. de. (2023).	Evidenciar o acolhimento e cuidado à saúde da mulher na estratégia de saúde da família (ESF), na cidade de Patos, localizada no sertão paraibano, uma vez que o profissional médico deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando o diagnóstico e o tratamento adequado que culmine com a prevenção e promoção da saúde.	Presente estudo pode auxiliar na prática clínica, bem como no estabelecimento de intervenções preventivas e de promoção da saúde do grupo.
A Determinação Social do HIV/AIDS no Brasil, a situação das Mulheres e os desafios à Política de Saúde	Souza NS et al, 2022	Refletir sobre a situação das mulheres vivendo com HIV/AIDS no Brasil, fazendo uma análise sobre a determinação social do processo saúde-doença, das expressões da Questão Social e das Políticas públicas de saúde nesta área.	Verificamos com a pesquisa avanços nas políticas de atenção à saúde da mulher, porém, ainda existem muitos problemas e defasagens. A ausência de uma política que priorize a educação para prevenção, a baixa qualidade e dificuldade de acesso aos serviços de saúde no Brasil contribuem para o aumento de casos de HIV/AIDS em mulheres.

<p>Características de ações de programas de atenção à saúde das mulheres no período de climatério: uma revisão de políticas públicas</p>	<p><i>Micke, LB et al, 2022</i></p>	<p>Caracterizar programas de atenção à saúde da mulher durante o período de climatério, visto que apesar de existirem alguns programas voltados à saúde da mulher, e nestes estarem previstas ações que contemplem o climatério (início do período que antecede a menopausa) e a menopausa (fim do período fértil - de menstruação), pouco ainda é divulgado à comunidade feminina.</p>	<p>Os programas avaliados preveem ações de natureza integrativa para mulheres que passam pelo climatério e menopausa, como atendimento qualificado e escuta atenta à essas mulheres. Os sintomas do climatério, associados a aspectos multifatoriais e ao contexto pessoal da vida das mulheres. No entanto, as queixas que chegam aos consultórios, como tristeza, instabilidade emocional, disfunções de peso, dores nas articulações, esquecimento, não são vistas como parte do processo de climatério. A falta de informação a respeito de ações que podem ser efetivas para amenizar o sofrimento vivenciado por algumas mulheres no climatério e menopausa faz com que se instale uma vinculação do processo à velhice de forma pejorativa, de desvalorização, do abandono da sexualidade, da vergonha pelo rebaixamento e autoestima, das distorções a respeito do fenômeno de passagem de uma fase orgânica reprodutiva para não reprodutiva.</p>
--	-------------------------------------	---	--

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados segundo título, autor/ano, objetivos e principais resultados.

Isso proporciona uma compreensão mais profunda das questões de saúde específicas das mulheres. No estudo conduzido por Assis (2020), foram ressaltadas as implicações psicológicas, como a depressão e ansiedade, destacando como esses fatores influenciam o bem-estar das mulheres e sua capacidade de enfrentar esses desafios. Já em um estudo realizado pela UNFPA Brasil (2020), para melhorar a promoção da saúde da mulher com ênfase nos desafios de gênero e na eficácia das políticas públicas, é fundamental adotar diversas estratégias.

Foi observado que a educação em saúde desempenha um papel crucial, como estratégia para a capacitação das mulheres com informações sobre prevenção e autocuidado. Além disso, o acesso universal a serviços de saúde de qualidade, abrangendo atenção primária, planejamento familiar e prevenção, é essencial. Segundo os estudos de Ribeiro (2019), as políticas de equidade de gênero devem ser formuladas e implementadas, considerando as necessidades específicas das mulheres, abordando questões como saúde reprodutiva e prevenção da violência de gênero. Outro ponto abordado é o empoderamento das mulheres, fornecendo-lhes acesso à informação e recursos, sendo considerado um pilar importante.

A participação ativa das mulheres nas decisões de saúde em suas comunidades,

o monitoramento e avaliação do progresso, a atenção integrada a diversas necessidades de saúde e investimentos em pesquisa são componentes fundamentais. O aprimoramento da capacitação dos profissionais da equipe interdisciplinar e o estabelecimento de redes de apoio emocional e social também representam estratégias de grande valor. A implementação eficaz dessas medidas contribuirá significativamente para uma abordagem ampla na promoção da saúde da mulher, permitindo a enfrentar os desafios de gênero de maneira eficaz e maximizando o impacto das políticas públicas no combate aos agravos à saúde nesse grupo populacional.

CONCLUSÃO

Assim, pode-se dizer que, a investigação e análise do estado de saúde da mulher com ênfase nos desafios relacionados ao gênero demonstram a necessidade de abordagens interdisciplinares e holísticas para lidar com as questões que afetam as mulheres. Ao avaliar as políticas públicas já existentes, é possível identificar lacunas e oportunidades de melhoria na maneira como as necessidades das mulheres são abordadas.

Essa análise pode levar a recomendações para aprimorar o acesso aos serviços de saúde, garantir a equidade de gênero e criar um ambiente mais favorável à promoção da saúde da mulher. A exploração de estratégias de educação em saúde desempenha um papel crucial na capacitação das mulheres para cuidarem de sua própria saúde e na conscientização sobre os fatores de risco específicos que as afetam. Isso pode levar a uma melhoria significativa na qualidade de vida e no bem-estar das mulheres, além de contribuir para a prevenção e tratamento eficazes dos agravos que as impactam.

Assim, esse estudo oferece uma visão abrangente e integrada da saúde da mulher, destacando a importância de abordar não apenas questões médicas, mas também aspectos sociais, econômicos e culturais. É um convite à reflexão sobre como podemos promover uma abordagem mais abrangente e inclusiva da saúde da mulher, visando à igualdade de gênero e ao bem-estar de todas as mulheres em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO Élyta P. R., & Sousa M. N. A. de. (2023). A importância do médico no acolhimento ao cuidado da saúde da mulher na estratégia de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(5), e11832. <https://doi.org/10.25248/reas.e11832.2023>

BRITO L, Borges L, Fortes P, Gomes A, Narciso L, Palácios M, et al. Impactos sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero. Observatório Covid-19 Fiocruz; 2020 [acesso em 2 ago 2020]. Disponível em: Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41375/2/ImpactosSociais.PDF>
» <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41375/2/ImpactosSociais.PDF>

CARNEIRO JB, et al. Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(5): 1-8.

CAVALCANTI GMB, et al. A violência contra a mulher no Sistema Único de Saúde. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2020; 12(3): 146-154.

FERREIRA L, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. Saúde Debate, 2019; 43(120): 223-229.

FREITAS CG e SILVA RB. A violência contra mulher e a psicologia diante dessa realidade na perspectiva da atenção básica. Revista Mosaico, 2019; 10(1): 79-87.

OLIVEIRA BLCA, et al. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por adultos hipertensos no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020; 23: e200006.

RIBEIRO AA, Thomaz EF, De Paula HMM, Diehl DA, Tacsí YC, Ferreira, VC, et al. Projeto Eu Quero: cartilha de direitos das mulheres. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; São Luís: Universidade Federal do Maranhão; 2019.

SANTOS AM e GIOVANELLA L. Gestão do cuidado integral: estudo de caso em região de saúde da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2019; 32(3): 1-15.

SANTOS IB, et al. Violência contra a mulher a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. Ciência e Saúde Coletiva, 2020; 25(5): 1935-1946

UNFPA Brasil. COVID-19: um olhar para gênero. Promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero. Março 2020 [acesso em 16 ago 2020]. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/Portuguese-covid19_olhar_genero.pdf
» https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/Portuguese-covid19_olhar_genero.pdf

World Health Organization. Sexual health [acesso em 2 ago 2020]. Disponível em: Disponível em: https://www.who.int/topics/sexual_health/en/
» https://www.who.int/topics/sexual_health/en/